

Entrevista com a família Ostetto

Hans Frank

Nelide, mãe, Sérgio, pai e Rafael (filho do meio) são os 3 orquidófilos da família Ostetto, que tem 3 filhos e dedica-se ao cultivo de orquídeas, com um ambicioso projeto voltado para a educação ambiental. Conheci Nelide e Sérgio em 1996, na Mundial, aqui no Rio e desde aquela ocasião venho acompanhando o trabalho deles, que têm um orquidário na cidade de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul, e desenvolvem uma série de atividades que muito têm contribuído para a divulgação da orquidofilia. A Chefe do negócio é a Nelide, que trocou um bem remunerado emprego com

estabilidade na Universidade Federal, pegou o dinheiro do PDV, abandonando as chances de uma próxima e boa aposentadoria, para tocar a empresa de orquídeas. O Sérgio Ostetto, administrador, é um estudioso, atualmente trabalhando na Universidade Católica Dom Bosco e fazendo doutorado pela Universidade Complutense de Madrid, desenvolvendo uma tese que demonstra grande preocupação com o Meio Ambiente. O Rafael acompanha os dois e já tem a sua coleção. Os dois ministram cursos de cultivo de orquídeas, gratuitamente, já



HOTEL DAS ORQUÍDEAS

Hospedagem com todos os cuidados até a planta florescer



RENT A FLOWER - Aluguel de orquídeas floridas para eventos, escritórios e residências



MATERIAIS PARA CULTIVO

tendo treinado quase duas mil pessoas. Esta entrevista foi feita em várias partes, acumulando vasto material sobre os Ostetto. Apresentamos aqui algumas perguntas que podem interessar aos orquidófilos em geral.

HF – Como começou o interesse pelas orquídeas?

SO – Desde criança, lá em Santa Catarina, sempre convivi com o tio Abílio, hoje com 90 anos e ainda mantendo o seu orquidário, um pouco

menor agora. Tive o privilégio de nascer em Araranguá, berço de famosas Laelias purpuratas, como a “Milionária”. O tio Abílio sempre nos presenteava com plantas já envasadas ou amarradas em tocos de xaxim. Nós, quando íamos ao mato (nos anos 50 e 60), trazíamos orquídeas e parasitas, como se costumava dizer. Ainda hoje, num pé de tripa-de-galinha, nos fundos da casa de minha falecida avó, existe uma *Cattleya leopoldii*, que para nós, na época, não era orquídea, era leopoldão... Assim, vivendo nesse ambiente, eu sempre fui um amontoador de orquídeas, porque possuía muitas, mas não entendia nada. Já adulto e casado que resolvi aprender e estudar o assunto. A Nelide, que também gostava, dava a maior força e me acompanhava. Quando íamos a uma exposição ou saíamos de férias, o carro voltava lotado.

HF – E o comércio, como começou?

SO – Já tínhamos uma coleção razoável e chegamos à conclusão que poderíamos vender algumas plantas, então abrimos uma empresa e começamos a vender. Observamos que as pessoas viam muito mistério no cultivo de orquídeas e que às vezes matavam as plantas, apenas por desconhecimento de simples detalhes. Então resolvemos ensiná-las oferecendo cursos gratuitos, onde mostramos como é fácil cultivar a planta mais resistente que existe. Pelos nossos cursos gratuitos já passaram quase duas mil pessoas, sendo que muitas delas se tornaram orquidófilas.

HF – Como é o Hospital de Orquídeas?

SO – O mundo está ficando cada vez menor para abrigar tanta gente. Então

precisamos cuidar cada vez mais da natureza. Uma de nossas preocupações é com as crianças que acompanham os pais nas visitas ao nosso Orquidário. Para que elas também entendam o processo de desenvolvimento dessas maravilhosas plantas é que criamos um **Hospital de Orquídeas**, onde podem acompanhar todos os passos, desde a sementeira até a planta florida. O hospital também trata de plantas doentes e desidratadas que aparecem, tendo inclusive um CTI (Centro de Tratamento Intensivo), onde existem miniestufas, feitas com garrafas de refrigerante, para tratar de plantas desidratadas, traseiras e pedaços quebrados com um só bulbo, que dificilmente se desenvolveriam no ambiente normal. O CTI tem apresentado um índice de recuperação superior a 75%.

HF – Conte-nos um caso curioso com o Hospital.

SO – Aconteceu um há três anos, foi quando apareceram aqui duas senhoras, irmãs gêmeas, trazendo um pequeno bulbo de híbrido de *Cattleya*, atrofiado, desidratado, com restos de raízes podres, a meu ver morto, e pediram para colocar no CTI. E a partir daí travou-se o seguinte diálogo:

- Isto é um bulbo de uma orquídea que já morreu, não tem mais recuperação.

- Por favor, vê se dá um jeitinho...

- Não tem jeito, dona, não dá para fazer milagre, este bulbo não tem mais recuperação, é perda de tempo.

- Moço, por favor, era uma plantinha que a nossa mãezinha gostava tanto e foi a única coisa que deixou para nós, ela não pode morrer...

E mais mil lamentações. Acabei ficando com dó e disse:

- Está bem, vou preparar um CTI, mas sei que não vai adiantar nada.

- Oh! Graças a Deus, vamos salvar a plantinha da nossa mãezinha, que Deus a tenha.

Enquanto eu fazia os preparativos, as duas irmãs não arredavam o pé do meu lado, e tchi tchi tchi..., rezando, rezando e rezando. Coloquei o material na estufa e falei que deviam aguardar para ver. Perguntaram se poderiam dar uma olhada de vez em quando, por mim tudo bem.

Passados alguns meses surgiu um brotinho e hoje a planta está em pleno desenvolvimento, ainda se recuperando, mas não vai morrer mais e no próximo ano deve florir. Eta, fé danada!

HF – Fale do Hotel das Orquídeas e do sistema de aluguel.

Nelide – Muitos apreciadores não querem cuidar das plantas, então as adquirem floridas e quando acabam as flores trazem para o hotel, onde elas recebem todos os cuidados para que floresçam novamente no próximo ano. É o hotel que tem muitas estrelas e a diária mais barata do mundo, apenas R\$ 0,01 (um centavo). Também alugamos orquídeas floridas para decoração de residências, escritórios e outros eventos. É o "Rent a Flower"

HF – Para terminar, a informação do endereço dos Ostetto:

Avenida América, 619 – Planalto - Campo Grande – MS – CEP 79009 – 060
Fones: (67) 782-0721 (res.) - (67) 782-5342 (orquidário) - (67) 725-4483 (loja)